



Caixa Agrícola
de Torres Vedras



A NOSSA **HISTÓRIA**. O NOSSO **BANCO**.





Mensagem

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Por entre as páginas de uma história agora centenária, cabem os sonhos de tantos que um dia acreditaram ser possível fazer mais e fazer melhor. Pensando individual e colectivamente o futuro de Torres Vedras, acrescentando-lhe capítulos que são hoje o património de todos nós. Um património onde cabem as palavras esperança, solidez e confiança.

Um património que é acima de tudo, um bem comum de todos os cidadãos, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Torres Vedras.

ESTA É A NOSSA TERRA, A NOSSA HISTÓRIA, O NOSSO BANCO.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
C.C.A.M. TORRES VEDRAS
{2013-2015}

António José dos Santos } *Presidente*
José Agostinho de Oliveira Alves } *Vice-Presidente*
António de Oliveira Dias } *Vice-Presidente*
João Manuel da Cruz Couto } *Vogal*
Manuel José Silva Martins Leite Guerreiro } *Vogal*
José Sebastião Nobre Nunes } *Suplente*

100 años
100 FACTOS



001 ABRIL 1896

É EMITIDA A CARTA LEI DE D. CARLOS ONDE SE FAZ A PRIMEIRA REFERÊNCIA À CONSTITUIÇÃO DE CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA.

002 MARÇO 1911

É publicado o Decreto de Lei da autoria do ministro do fomento Brito Camacho, que regulamenta a criação e o funcionamento das Caixas de Crédito Agrícola.

003 ABRIL 1911

Nas páginas do semanário "Folha de Torres Vedras", surge a primeira demonstração pública da necessidade de criar uma Caixa de Crédito Agrícola no concelho de Torres Vedras.

004 1915

É elaborado o projecto de Estatutos da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Torres Vedras, que definia três objectivos fundamentais:

1º Empréstar aos sócios, para fins exclusivamente agrícolas, os capitais de que necessitem e de que a instituição possa dispor.

2º Receber por empréstimo do Estado, dos sócios ou de terceiras pessoas, capitais que em operações de crédito agrícola possam empregar.

3º Receber dinheiro em depósito, a prazo ou à ordem, tanto dos associados como dos não associados, pagando-lhes os juros convencionados, mas nunca superiores a 4%.

005 1915

Condições de admissão de sócios: *“os agricultores de maior idade que directa ou efectivamente explorem a terra dentro da circunscrição da Caixa, sócios do Sindicato Agrícola de Torres Vedras, solventes, honestos e trabalhadores”*, e que pagassem no acto de admissão a jóia de 500 réis.



006

JUNHO 1915

CONSTITUIÇÃO DA CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA DE TORRES VEDRAS EM ESCRITURA LAVRADA PELO NOTÁRIO DESTA COMARCA, DR. TEODORO DA CUNHA.

007 JUNHO 1915

Foram seus fundadores 14 agricultores deste concelho, senhores Francisco Avelino Nunes de Carvalho, Júlio Vieira, Henrique Maria Pedreira Vilela, Filipe Vilhena, José Joaquim de Miranda, Artur Gouveia de Almeida, João Germano Alves, Francisco Alberto de Bastos, Afonso Avelino Pedreira Vilela, Alberto Gomes Pedreira, David Simões, Bernardino Soares d'Almeida, José Augusto Lopes Júnior e António Marques Trindade.

008

1915

A primeira Direcção foi constituída por Filipe Vilhena, José Augusto Lopes Júnior, Artur Gouveia de Almeida, este tesoureiro com o vencimento mensal de 10\$00 (0,05€).

DIRECÇÃO



PRESIDENTE

Filipe Vilhena
sócio fundador n.º 4



VICE PRESIDENTE

Artur Gouveia de Almeida
sócio fundador n.º 6



VOGAL

José Augusto Lopes Júnior
sócio fundador n.º 13

009

1915

O primeiro Conselho Fiscal foi constituído por José Joaquim de Miranda, David Simões e Alberto Gomes Pedreira.

CONSELHO FISCAL



PRESIDENTE

José Joaquim Miranda
sócio fundador n.º 5



VOGAL

Alberto Gomes Pedreira
sócio fundador n.º 10

010

1915

A primeira Mesa da Assembleia Geral foi constituída por Francisco Avelino Nunes de Carvalho, António Marques Trindade e Alberto Gomes Pedreira.

011

1915

A Caixa Agrícola de Torres Vedras instala-se no edifício sede do Sindicato Agrícola de Torres Vedras.

012

DEZEMBRO 1915

Caixa Agrícola de Torres Vedras inicia as suas operações com a concessão do primeiro empréstimo no valor de 800\$00 (4€) ao sócio n.º 15, António Inácio Pereira.

013

JANEIRO 1916

É efectuado o primeiro depósito, por Carlos Roque do Vale, no montante de 1.800\$00 (9€).

SÓCIOS FUNDADORES



Júlio Vieira
sócio fundador n.º 2



Henrique Vilela
sócio fundador n.º 3



João Germano Alves
sócio fundador n.º 7



Afonso Vilela
sócio fundador n.º 9

014

1919

Publicação do Decreto n.º 5.219 que formaliza o primeiro Regulamento do Crédito Agrícola Mútuo, iniciando-se a segunda fase no financiamento à lavoura em Portugal, fixando o juro máximo para cada uma das operações de crédito agrícola.

015

AGOSTO 1927

É dada liberdade às Caixas Agrícolas para fixarem as suas taxas de juro nos empréstimos, desde que não superiores às taxas de desconto do Banco de Portugal.

016

1930

Ano em que se iniciam algumas dificuldades sentidas pela Caixa Agrícola, agravadas com os empréstimos incobráveis do Sindicato Agrícola.

017

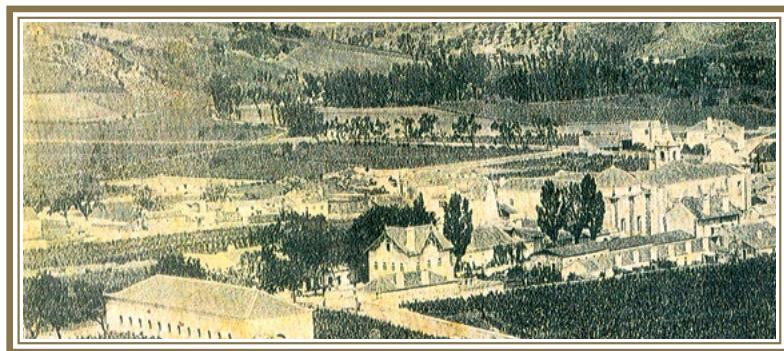
NOVEMBRO 1938

A Caixa Agrícola de Torres Vedras encontra-se em funcionamento no escritório do sócio Henrique Vilela.

018

JULHO 1940

A Caixa Agrícola de Torres Vedras **instala-se na Avenida 5 de Outubro e inicia a sua recuperação**. A partir de então o seu movimento cresce de ano para ano.



019

1946

Entrada em vigor da **Lei de Melhoramentos Agrícolas**, que viria por largos anos a concentrar a intervenção mais directa do Estado no domínio do investimento agrícola.

020

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Torres Vedras

Corpos Gerentes — efectivos e substitutos —
que serviram no exercício de 1957

ASSEMBLEIA GERAL

*Afonso Avelino Pedreira Vilela
Augusto Rafael da Silva Miranda
José Ribeiro Mucharreira*

DIRECÇÃO

EFFECTIVOS

*Severino Henriques da Silva Couveia
Augusto Climaco Pereira
António Augusto Baptista*

SUBSTITUTOS

*Oscar Manuel de Castro
Augusto Pedreira Boto Pimentel
Joaquim da Costa Melícias*

CONSELHO FISCAL

*Artur Pedreira Carneiro
João Germano Alves
António Baptista de Carvalho Cadete*

021

AGOSTO 1957

É inaugurada a Sede da Caixa de Crédito Agrícola, na Rua Comendador António Hipólito. Sem dúvida um marco na vida desta instituição e na vida da lavoura do concelho.



022

DEZEMBRO 1957

Balanco em 31 de Dezembro de 1957.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Torres Vedras

BALANÇO em 31 de Dezembro de 1957

ACTIVO		PASSIVO	
Móveis e Utensílios		Fundo Social	
Valor dos existentes	77.392\$00	Importância deste fundo	815.623\$10
Imóveis		Devedores e Credores	
Sede social	355.040\$80	Saldo Credor	2.853\$00
Deposítários		Caixa Nacional de Crédito	
Caixa E. Portuguesa	240.801\$90	Saldo do financiamento	11.563.350\$00
Associados - c/ quotas e joias		Depositantes à ordem	
Quotas em dívida	1.340\$00	Saldo desta conta	330.331\$70
Empréstimos aos sócios		Depositantes a prazo	
Empréstimos em dívida:		Saldo desta conta	1.251.638\$00
s/ Fiança	6.258.860\$00	Juros de depósitos a pagar	
s/ Hipoteca	5.883.020\$00	Saldo desta conta	2.742\$60
s/ Penhores e Seguro-C. de Toga	1.005.000\$00	Quotização	
s/ Penhores / Outros Penhores	146.000\$00	Saldo desta conta	1.340\$00
Devedores e Credores		Saldo devedor.	423\$70
Saldo devedor.	423\$70	Total	13.967.878\$40
Total	13.967.878\$40	Total	13.967.878\$40

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Torres Vedras, 31 de Dezembro de 1957

A DIRECÇÃO

Severino Henriques da Silva Gouveia
Augusto Climaco Pereira
António Augusto Baptista

023

1957

No final deste ano a Caixa de Crédito Agrícola regista **1.501 associados.**

024

1962

Trata-se de um excelente ano agrícola para a região, facto que não se registava há alguns anos. A par de uma boa produção cerealífera, houve uma abundante produção de vinho, o que veio dar novas esperanças de melhores dias à depauperada lavoura.

025

1962

Horário de funcionamento dos serviços da Caixa Agrícola de Torres Vedras.

HORÁRIO

DA TESOURARIA

Das 10 às 12.30 e das 14 às 15.30

DA SECRETARIA

Das 10 às 12.30 e das 14 às 17.30

Aos Sábados todo o expediente se encerra às 12 horas

026

DEZEMBRO 1964

A Inspeção do Crédito Agrícola Mútuo comunica à Direcção da Caixa Agrícola, que os juros dos depósitos a prazo passam a estar sujeitos ao imposto de capitais.

027
.....
JUNHO 1965
.....
ASSINALA-SE O CINQUENTENÁRIO DA INSTITUIÇÃO.

028

1965

Ao longo de 50 anos foram concedidos **19.234** empréstimos no valor de **18.067.070\$00** (90.118€).

029

Corpos Gerentes — efectivos e substitutos —
que serviram no exercício de 1965

—————

ASSEMBLEIA GERAL

*António Teixeira de Figueiredo
Augusto Rafael da Silva Miranda
Augusto Pedreira Boto Pimentel*

DIRECÇÃO

EFFECTIVOS

*Augusto Climaco Pereira
António Augusto Baptista
António Luis do Vale Figueiroa Rego*

SUBSTITUTOS

*Francisco Justino Freire Santos Bernardes
Joaquim da Costa Melcias
José Ramalho Belchior*

CONSELHO FISCAL

*Oscar Manuel de Castro
António Baptista de Carvalho Cadete
José Maria Vilela*

030 1973
É publicada a Portaria n.º 910/73, que altera as taxas de juro que naquele momento se praticavam, permitindo melhorar não só as operações de crédito em relação aos mutuários, como em relação aos depositantes.

031 1974
Celebra-se o Acordo Colectivo de Trabalho entre as Caixas de Crédito Agrícola e o Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa.

032 1974
As taxas de juro para depósitos a prazo eram de 7%, para os depósitos à ordem 4% até ao limite de 70.000\$00 (349€), e 2% para importâncias superiores, cobrando 7% ao ano nas operações de crédito.

033 1976
O movimento cooperativo é consagrado na Constituição Portuguesa, contribuindo assim para o aparecimento nas Caixas Agrícolas de um natural desejo de autonomia e expansão da actividade.

034 1980
A Caixa Agrícola de Torres Vedras é eleita para o cargo de secretário de Direcção da FENACAM em Assembleia Geral extraordinária.

035 1980
É assinado um protocolo entre as Caixas de Crédito Agrícola Mútuo que define o âmbito e a organização territorial das caixas e a competência da Federação Nacional.

036 1980
A Direcção da Caixa apresenta uma estratégia forte de angariação de associados e depositantes. Para alcançar esse desígnio, é proposta a criação de delegações no Concelho de forma a facilitar o acesso das populações rurais aos benefícios que esta instituição cooperativa pode prestar.

037 DEZEMBRO 1980
O número de sócios aumenta 9,5% em relação a 1979, sendo neste ano **2.776, o número de associados inscritos.**

038

Corpos Gerentes — efectivos e substitutos — que serviram no exercício de 1980
ASSEMBLEIA GERAL
Joaquim Alberto Fialho Vieira da Mota
Fernando Monteiro
Jaime Luís da Silva Neves
DIRECÇÃO — Efectivos :
Manuel Augusto da Costa Couto
Rui Afonso da Piedade Pintão
José Agostinho de Oliveira Alves
Substitutos :
José Augusto Correia de Campos
José Corado Correia
João Manuel da Silva Fialho
CONSELHO FISCAL :
Luís de Sousa Lopes
José Marcelino Félix
Vasco da Costa Lopes

039

1981

Ano em que se iniciam as obras na Sede, situada na Rua Comendador António Hipólito, de forma a aumentar o espaço de atendimento aos associados e permitir a instalação de um moderno computador que dê resposta ao aumento do serviço diário.

040

1982

No Relatório e Contas do ano de 1982 é descrito o empenho com que a Direcção procura a independência da Caixa em relação aos capitais do Estado, descrito da seguinte forma: *“Será o nosso próximo objectivo trabalhar exclusivamente com capitais próprios e aguardamos que a abertura das duas delegações já citadas e que os nossos associados actuais e futuros nos ajudem a alcançar o «desideratum», ocorrendo tanto quanto possível com o depósito das suas economias que acharem úteis e convenientes para o desenvolvimento da lavoura do Concelho.”*

041

JUNHO 1982

Entrada em vigor do novo regime jurídico do Crédito Agrícola Mútuo, contribuindo assim para um aumento significativo da sua actividade.

042

JUNHO 1982

Abertura da primeira agência na freguesia de **A-dos-Cunhados**, situada nas antigas instalações da Adegua Cooperativa de Torres Vedras – Rua 25 de Abril, Sobreiro Curvo.

043

JUNHO 1982

Abertura da primeira agência na freguesia de **São Mamede da Ventosa**, situada ainda que provisoriamente, na Adegua Cooperativa de S. Mamede da Ventosa, no lugar dos Arneiros.

044

SETEMBRO 1982

A Agência de **A-dos-Cunhados** muda de instalações para a Rua do Seixal, começando assim a **funcionar em prédio próprio**.

045

NOVEMBRO 1982

Abertura da agência na vila de **Campelos**, a Direcção decide fazê-lo, de forma provisória, no Largo de Santo António.

046

JULHO 1983

A agência de **São Mamede da Ventosa** muda de instalações para a Avenida 10 de Junho n.º 22, Arneiros, junto à Adegua Cooperativa.

047

1984

Instalação de um computador com três terminais, para dar resposta aos diversos serviços solicitados. A sua programação complementa contabilidade, depósitos a prazo e à ordem, empréstimos, associados, fiadores e cadastro.

048

MAIO 1984

Em conformidade com o Código Cooperativo, procedeu-se à alteração dos Estatutos desta Caixa por escritura lavrada na Secretaria Notarial.

049

NOVEMBRO 1984

Inauguração da actual agência dos **Campelos**, no Largo de Santo António n.º 18.

050

DEZEMBRO 1984

No relatório e contas deste ano é reflectida a profunda alteração ao nível da contabilidade, na sequência de instruções emitidas pelo Banco de Portugal.

051

SETEMBRO 1986

EMISSÃO DA 1.ª GARANTIA BANCÁRIA NO VALOR
630.000\$00 (3.142€).

052

1987

Ano marcado pela **informatização** das agências de S.Mamede da Ventosa e Campelos.

053

1988

Início das obras da futura Sede na Rua Santos Bernardes.

054

1988

Com a liberalização das taxas de juro, a Caixa Agrícola de Torres Vedras é confrontada com uma maior competitividade por parte da banca local.

055

JULHO 1988

Abertura da agência da **Silveira**, em instalações provisórias.

056

1989

É um ano marcante para o Crédito Agrícola Mútuo, devido à eliminação dos Benefícios Fiscais e à entrada em vigor do IRC.

057

JUNHO 1989

A agência da **Silveira** muda de instalações para o Largo Irmã Benedita.

058

SETEMBRO 1989

Primeira Letra Comercial concedida no valor de **1.413.776\$00** (7.052€).

059

JANEIRO 1990

Abertura da agência do **Turcifal**, na Rua Rogério Figueiroa Rego.

060

JANEIRO 1990

A agência do **Ramalhal** muda de instalações para a Rua José Ribeiro César.

061

JANEIRO 1990

Abertura da agência do **Maxial**, na Praça da Igreja.

062

JANEIRO 1991

Entrada em vigor do Novo Regime Jurídico para o Crédito Agrícola Mútuo, que consubstancia alterações importantes para as Caixas Agrícolas.

063

ABRIL 1991

Abertura da agência da **Carvoeira**, nas instalações da Adega Cooperativa.

064

ABRIL 1991

Abertura da agência de **Dois Portos**, no Largo Rogério Figueiroa Rego.



065 JUNHO 1992
Inauguração da actual agência da **Carvoeira** na Rua Jaime Franco Neves.

066 OUTUBRO 1992
Abertura das novas instalações da **Sede**, na Rua Santos Bernardes, em Torres Vedras.



067 DEZEMBRO 1992
Neste momento encontram-se a funcionar ao serviço dos associados, clientes e da região, **10 agências**: A-dos-Cunhados; S.M. Ventosa; Campelos; Silveira; Turcifal; Ramalhal; Maxial; Carvoeira; Dois Portos e a Sede em Torres Vedras.

068 JULHO 1995
Abertura da actual agência de **A-dos-Cunhados** na Rua Bispo Targa.

069 JULHO 1995
Abertura da actual agência do **Maxial**, Rua Major Dr. Aurélio Ricardo Belo.

070 JULHO 1995
Abertura da agência da **Freiria** no Largo Poço Ribeiro.

071 SETEMBRO 1996
Início da comercialização dos **TPA's** (Terminal de Pagamentos Automáticos).

072 JUNHO 1997
Início da **comercialização de Seguros** nas agências da Caixa Agrícola de Torres Vedras.

073 NOVEMBRO 1997
Nesta data, são estabelecidas novas regras relativas às condições de admissibilidade dos sócios, deixando de ser indispensável as pessoas terem actividades agrícolas para serem sócios da Caixa Agrícola de Torres Vedras.

074 MARÇO 1998
Eleições para o triénio 1998-2000. É eleita a Direcção composta por António José dos Santos, José Agostinho de Oliveira Alves e António de Oliveira Dias.



075

DEZEMBRO 1998

Implementação de um **novo sistema informático** adequado à dimensão e complexidade das operações da instituição.

076

DEZEMBRO 1998

Entrada em vigor do **Estatuto Fiscal Cooperativo**, que vem assim estabelecer um quadro fiscal mais favorável para a Caixa Agrícola de Torres Vedras.

077

JANEIRO 1999

É publicado o Aviso n.º 6/99, do Banco de Portugal, permitindo às Caixas Agrícolas alargar o seu objecto às diversas actividades, podendo a partir de agora realizar operações de crédito com não associados.

078

DEZEMBRO 1999

É de salientar que neste exercício a instituição apresenta um **rácio de solvabilidade de 15,50%**, para os 8% obrigatórios, reflectindo assim o aumento e a melhoria da qualidade dos activos da Caixa Agrícola de Torres Vedras, demonstrando a solidez da sua estrutura financeira.

079

FEVEREIRO 2000

Inauguração da agência do **Ponte do Rol**, no Largo Luís de Camões.

080

JULHO 2000

A agência de **São Mamede da Ventosa** muda de instalações para a Avenida 10 Junho.

081

DEZEMBRO 2000

É emitido o **primeiro cartão Multibanco** da Caixa Agrícola de Torres Vedras.

082

ABRIL 2001

A CAIXA AGRÍCOLA DE TORRES VEDRAS
**TORNA-SE INDEPENDENTE DO SISTEMA INTEGRADO
DO CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO (SICAM).**

083

DEZEMBRO 2001

Abertura da agência do **Outeiro da Cabeça** na Rua da Paz.

084

JANEIRO 2002

O Escudo Português é substituído pelo **EURO**. A taxa de conversão entre escudos e euros foi estabelecida em 31 de Dezembro de 1998, tendo o valor de 1 euro sido fixado em 200,482 escudos.

085

JANEIRO 2002

A agência de **Dois Portos** muda de instalações para a Av. 25 de Abril.

086

NOVEMBRO 2002

Abertura da agência de **São Pedro da Cadeira** na Av. Álvaro Vaz do Úlmeiro.

087

NOVEMBRO 2004

Abertura da actual agência do **Turcifal** na Rua Rogério Figueiroa Rego.

088

MARÇO 2005

É constituído o **Grupo Desportivo** da Caixa Agrícola de Torres Vedras.

089

MAIO 2005

A primeira versão do **Site** Institucional é colocada Online.

090

JUNHO 2005

Celebra-se o **90.º Aniversário** da Caixa Agrícola de Torres Vedras.

90 anos

091

JUNHO 2005

Festa comemorativa dos 90 anos na Expotorres em Torres Vedras, onde se realiza um almoço de convívio entre associados, clientes e colaboradores da instituição, com diversas actividades entre elas um sorteio.



092

JUNHO 2005

No âmbito da comemoração dos 90 anos é promovido pela Caixa Agrícola de Torres Vedras o concerto do fadista Carlos de Carmo.

093

OUTUBRO 2007

Abertura da **agência 1.º Dezembro** na rua com o mesmo nome, em Torres Vedras.

094

FEVEREIRO 2008

É disponibilizado o **serviço de Homebanking**, que permite aos clientes da instituição efectuar vários tipos de operações bancárias através da internet.



095

DEZEMBRO 2008

A CAIXA AGRÍCOLA DE TORRES VEDRAS **REGISTA UMA EVOLUÇÃO BASTANTE SIGNIFICATIVA** NO PERÍODO DE 1998 A 2008, RESULTADO DO ESFORÇO E EMPENHO DOS SEUS ÓRGÃOS SOCIAIS E COLABORADORES.

096

FEVEREIRO 2011

Inauguração da agência de **Póvoa de Penafirme** na Rua do Comércio.



097

MARÇO 2013

Eleições dos actuais órgãos sociais para o triénio 2013/2015.

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Alberto Manuel Avelino

Vice-Presidente: Elisabete Antunes Constantino

Secretário: Aníbal José Bernardes Silva

CONSELHO FISCAL

Presidente: Tomás Correia da Cunha Góis Figueira

Secretário: José dos Santos Ferreira Estimado

Vogal: José Eduardo Jorge Eiras Dias

Suplente: Maria Inês Franco dos Santos

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: António José dos Santos

Vice-Presidente: José Agostinho de Oliveira Alves

Vice-Presidente: António de Oliveira Dias

Vogal: João Manuel da Cruz Couto

Vogal: Manuel José Silva Martins Leite Guerreiro

Suplente: José Sebastião Nobre Nunes

098

DEZEMBRO 2014

A Caixa Agrícola de Torres Vedras apresenta um **rácio de solvabilidade de 19%** reflectindo a sua estrutura de solidez e confiança.

099

ABRIL 2015

Lançamento do **novo Site Institucional** no âmbito das comemorações do Centenário. **www.ccamtv.pt**.



100

.....
JUNHO 2015
.....

**CELEBRAÇÃO DO 100º
ANIVERSÁRIO DA
CAIXA AGRÍCOLA
DE TORRES VEDRAS.**



**Caixa Agrícola
de Torres Vedras**

**100
Anos**

1915 • 2015

No dia 5 de Junho de 1915 nasceu a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Torres Vedras.
Comemoramos, pois, nesta ocasião, o 100º Aniversário da sua fundação.
Cem anos de vida cujo o percurso faz parte da história e desenvolvimento económico
e social do concelho de Torres Vedras.

A Caixa Agrícola de Torres Vedras é hoje, pelo seu objecto e pela sua história,
uma das instituições mais antigas e respeitáveis do nosso concelho.
Razões bastantes para estarmos orgulhosos e querermos comemorar
com dignidade e circunstância tal efeméride.

HOMENAGEANDO, ASSIM, OS SEUS FUNDADORES E TODOS OS SEUS DIRIGENTES,
ASSOCIADOS, CLIENTES E TRABALHADORES, DO PASSADO E DO PRESENTE.
ESTAMOS DE PARABÉNS!

MUITO OBRIGADO.



